

RELATÓRIO Nº , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem Presidencial nº 35, de 2016 (Mensagem nº 124, de 5/4/2016, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

PRESIDENTE: Senador **ALOYSIO NUNES FERREIRA**

RELATOR “AD HOC”: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

O inciso quarto do artigo 52 da Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar, previamente e por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou o *curriculum vitae* do diplomata e

vários dados sobre a Bélgica e Luxemburgo, cujo resumo apresentamos a seguir.

O Senhor ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO, filho de Ramiro Elysio Saraiva Guerreiro e Maria da Glória Vallim Guerreiro, nasceu a 4 de agosto de 1954, em Madri, Espanha, sendo brasileiro de acordo com o art. 129, inciso segundo, da Constituição de 1946.

Concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco em 1974; o curso de graduação em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) em 1975; e o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco em 1992, defendendo a tese “As negociações sobre recursos minerais antárticos: um esforço relevante?”.

Foi professor de Política Internacional do Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas do Instituto Rio Branco de 1988 a 1989.

Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1975. Ascendeu a Segundo-Secretário em 1978; a Primeiro-Secretário em 1981; a Conselheiro em 1987; a Ministro de Segunda Classe em 1994; e a Ministro de Primeira Classe em 2001.

No Brasil, exerceu, entre outras, as funções de Chefe da Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço de 1987 a 1990; de Chefe da Divisão de Propriedade Intelectual e Tecnologias Sensíveis de 1993 a 1994; de Chefe da Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis de 1994 a 1998; de Chefe do Departamento de Temas Especiais de 1998 a 2001; e de Diretor-Geral do Departamento de Organismos Internacionais de 2001 a 2006.

No Exterior, trabalhou na Missão junto à Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (Estados Unidos) de 1979 a 1984; e na Embaixada no Cairo (Egito) de 1984 a 1987. Foi Embaixador na Missão junto à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) em Viena (Áustria) de 2006 a 2012 e é o Embaixador em Moscou (Rússia) desde 2014.

A Bélgica é um país europeu com mais de 30.000 km² e mais de 11 milhões de habitantes.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou o Produto Interno Bruto em paridade de poder de compra (PIB-PPP) *per capita* da Bélgica em US\$ 43.800 em 2015.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), os principais itens das pautas de exportação e importação da Bélgica são combustíveis, produtos farmacêuticos e automóveis.

Os Países Baixos são a principal origem das importações, e a Alemanha, o principal destino das exportações da Bélgica.

Em 2015, o intercâmbio comercial com o Brasil totalizou US\$ 4,613 bilhões, dos quais US\$ 2,990 bilhões foram exportações brasileiras e US\$ 1,623 bilhão foram exportações belgas, o que corresponde a um saldo de US\$ 1,367 bilhão favorável ao Brasil. O Brasil exportou, entre outros, preparações de produtos hortícolas, café, chá, mate, especiarias e tabaco, e importou, entre outros, produtos farmacêuticos e químicos.

Há aproximadamente 48 mil brasileiros vivendo na Bélgica.

Luxemburgo é um país situado entre a Bélgica, a Alemanha e a França. Possui cerca de 2.500 km² e menos de 600 mil habitantes.

Trata-se de uma das principais praças financeiras do mundo. Entre 2012 e 2015, Luxemburgo foi o terceiro maior investidor estrangeiro direto no Brasil. Várias empresas estrangeiras (chinesas, por exemplo) concretizam investimentos no Brasil por meio de bancos luxemburgueses.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou o Produto Interno Bruto em paridade de poder de compra (PIB-PPP) *per capita* de Luxemburgo em mais de US\$ 93 mil em 2015.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Luxemburgo, no geral, exporta ferro, aço, máquinas mecânicas e plásticos, e importa automóveis e combustíveis.

A Bélgica e a Alemanha são as principais origens das importações, e a Alemanha, o principal destino das exportações de Luxemburgo.

Em 2015, o intercâmbio comercial com o Brasil totalizou cerca de US\$ 125 milhões, dos quais US\$ 36 milhões foram exportações brasileiras, e US\$ 89 milhões, exportações luxemburguesas, o que corresponde a um déficit de US\$ 52 milhões. O Brasil exportou, basicamente, aviões, e importou, principalmente, máquinas mecânicas.

Cerca de 16% da população de Luxemburgo são de origem portuguesa.

Há aproximadamente 3.600 brasileiros vivendo em Luxemburgo. Em 2014, havia quatro brasileiros detidos no País.

É o Relatório.

Sala da Comissão, 30 de junho de 2016.

Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente

Senador Cristovam Buarque, Relator “ad hoc”